



420

Prazer e sofrimento: vivência da orientação sexual durante a formação em Ciências Contábeis por homens gays em universidades nordestinas

Doutor/Ph.D. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano¹, Mestre/MSc. Daniel de Jesus Pereira², Mestre/MSc. Mirian Gomes Conceição³

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brazil. ²FUCAPE, Vitória, Espírito Santos, Brazil.

³Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brazil

Doutor/Ph.D. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional

Mestre/MSc. Daniel de Jesus Pereira

Programa de Pós-Graduação/Course

FUCAPE business School

Resumo/Abstract

Processo de inviabilização, violência física e simbólica são recorrentes na vida de pessoas LGBTQIA+ e na vivência contábil não seria diferente. Nesse sentido, são observadas mudanças no horizonte que questionam esse modelo hegemônico excludente. Assim, essa pesquisa centra-se na vivência de homens gays da contabilidade (estudantes da graduação e profissionais recém formados) e possui o objetivo de compreender como esses indivíduos vivenciam sua orientação sexual durante a formação contábil em universidades nordestinas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, recorrendo à análise crítica do discurso e é apresentada em verso de cordel, em atenção a novos modos de fazer e difundir ciência reconhecendo a força da cultura popular e a sua aproximação com a academia. Os relatos dos quatro entrevistados (dois graduandos e dois formados) revelam que a vivência da sexualidade no ambiente acadêmico caminha para uma pacificação e aceitação, contudo no ambiente de trabalho, as forças conservadoras do status quo representam uma barreira ainda a ser transporta para a livre vivência da orientação sexual gay masculina

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context

PRAZER E SOFIRIMENTO: VIVÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL DURANTE A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS POR HOMENS GAYS EM UNIVERSIDADES NORDESTINAS.

RESUMO

Processo de inviabilização, violência física e simbólica são recorrentes na vida de pessoas LGBTQIA+ e na vivência contábil não seria diferente. Nesse sentido, são observadas mudanças no horizonte que questionam esse modelo hegemônico excludente. Assim, essa pesquisa centra-se na vivência de homens gays da contabilidade (estudantes da graduação e profissionais recém formados) e possui o objetivo de compreender como esses indivíduos vivenciam sua orientação sexual durante a formação contábil em universidades nordestinas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, recorrendo à análise crítica do discurso e é apresentada em verso de cordel, em atenção a novos modos de fazer e difundir ciência reconhecendo a força da cultura popular e a sua aproximação com a academia. Os relatos dos quatro entrevistados (dois graduandos e dois formados) revelam que a vivência da sexualidade no ambiente acadêmico caminha para uma pacificação e aceitação, contudo no ambiente de trabalho, as forças conservadoras do status quo representam uma barreira ainda a ser transportada para a livre vivência da orientação sexual gay masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Contabilidade. Formação. Homens Gays.

1. INTRODUÇÃO OU A PELEJA DE APRESENTAR A PESQUISA EM RIMA E VERSO

Você não está acostumado
com essa forma de escrever.
Sim, sabemos, é ousadia
esse modo de aprender.
Na verdade, é um chamamento
para outros tipos de expressão
da ciência e suas conquistas,
de um mundo em transformação

Podemos unir o verso, a prosa
e a cultura popular
expressões do sul do mundo
que ao norte vai chegar
para resolver problemas
que buscamos solução
como a tal diversidade
e também a inclusão.

No passado o homem gay
era uma patologia
perversão, aberração
todo nome se dizia.

Tal julgamento moral
fruto da modernidade,
socialmente construído
foi cunhando tal “verdade”¹

A divisão “hetero-gay”
Trouxe grandes malefícios,
gays eram os desviantes
indo para o sacrifício,
da exclusão e opressão
diante da sociedade,
devem viver afastados²,
invisíveis, na verdade!
Mas, foi-se o tempo da vergonha
como o nosso alimento.
Se esconder, sofre, chorar
isso sim era tormento
Nossa voz não agradava,
nosso jeito também não.
Me refiro ao homem gay
tema da investigação.
Esse homem que orienta

¹ Foucault (1999)

² Foucault (1999)

sexualmente sua ação
no desejo por iguais
na escola ou profissão.
E na contabilidade
não seria diferente,
mesmo sendo uma profissão
conservadora, lá tem gente!

O problema da pesquisa
que queremos resolver
se resume numa pergunta
que em cordel vamos dizer:
Como ocorre a vivência
da orientação sexual
durante a formação contábil
de quem ama outro igual?
O objetivo está bem claro
pois se busca compreender
a vivência do homem gay
na formação, no aprender
das Ciências Contábeis
em universidade Nordestinas
do prazer e sofrimento
em todas as suas rotinas.

Relatar isso em cordel
foi um grande desafio.
Não maior que as barreiras
que no mundo vivencio³
Falar em primeira pessoa
também quebra paradigmas
de um texto impessoal
que não cabe nessas rimas.
Certamente a academia
começa abrir sua cabeça
para essas “novidades”
e que a ciência apenas cresça!

Outra foto relevante
para entender essa pesquisa
é reverberar a existência
dessa gente incompreendida
Que por puro preconceito
deixam a contabilidade
que perde os seus talentos
sua força e habilidade.

Homofobia irracional
alimentada na cultura,
mas a cultura somos nós
que tal mudar essa estrutura?

Se meu corpo incomoda,
meu amor, vão engolir!
Se no armário já lacrava
imagine quando saí?
Por falar no tal armário
já não serve para nada:
atrasado, anacrônico
houve grande debandada.
Mas entendo quem ainda
sofre por estar por lá
há algum tempo descobri:
meu papel é te apoiar!

Muitas formas de apoio
envolve assumir riscos,
como escrever em versos
nossos artigos científicos.
Pode causar estranhamento
mas não se espante por favor!
É só abrir a sua mente
e absorver com clamor.

É importante estudar
diversidade sexual e
combater os tais discursos
de um ódio irracional.
Lembrar que lá na ONU
a Declaração Universal⁴
reconhece ao indivíduo
mesmo gay “não assumido”
dignidade, pessoal!⁵

Diante desse movimento
a ciência vai calar?
R2, correlação
podem não adiantar!
Cientistas da contabilidade
esse artigo é um chamamento:
Olhem para esse fenômeno
é chegado o seu momento!

³ Aqui optou-se pelo uso da primeira pessoa
no singular para viabilizar a rima.

⁴ Declaração Universal dos Direitos
Humanos

⁵ Viegas e Pamplona Filho (2020)

Veja a quantidade de gente
que escreve sobre isso.
Não tem rima para elas,
nos perdoem, é bem difícil!
E para facilitar
a referência aos autores
usamos notas de rodapé
Com tais senhoras e senhores⁶.
Costa e Pires (2015), Viegas e
Pamplona Filho (2015), Stenger &
Roulet (2017), Egan (2018),
Unerman (2018), Hammond (2018)
McGuigan & Ghio (2018), Gomes e
Félix (2019), Magno (2019)

Lima et al (2020), Souza, Honorato
& Beiras (2021)

Voltando agora para as rimas
a introdução vamos fechar.
Esse texto em duas colunas,
para o cordel apresentar.
Nos perdoem essa ousadia
foi a forma de expressar,
encontrada pelo grupo
de autores a trabalhar.
E se o congresso não se opõe,
Por que não utilizar?

2. REVISÃO DE LITERATURA OU A FANTÁSTICA VIAGEM SOBRE A TAL DIVERSIDADE

Ser não hegemônico é difícil
nesse mundo opressor
Seja em casa ou no trabalho,
na faculdade? haja dor!
E ainda dizem que com a dor
a gente aprende a lutar.
Mas a experiência é subjetiva,
nem todo mundo há de aguentar
E se a agressão insistente
está no seu dia-a-dia,
quem credita violência
não debita alegria!

Gênero é performativo
em função de nosso agir,
como homens ou mulheres
ou outras formas de existir.
É possível subverter
essa ordem compulsória,
posta pela sociedade
ao longo da nossa história⁷

Pressões sutis são exercidas
sobre quem oculta a identidade
e oculta pelo estigma de
viver na “clandestinidade”
Em ambientes profissionais

e na profissão contábil
integração e aceitação
ainda não saiu do armário⁸

Sobre tornar pública
a sexual orientação,
eventos ameaçadores
inibem tal revelação.
E por isso muita gente
ainda “ficar no armário”
há pressão pelo silêncio
“se não disser, eu não falo”⁹
É como escreveu Caetano¹⁰
naquela canção da mulher.
“Cada um sabe a dor e
a delícia de ser o que é!”

“Sair do armário” não é fácil
num hostil ambiente.
Requer coragem e audácia,
destemor inteligente!
Isso ajuda a construir
nossa queer identidade¹¹,
fortalece nossas bases,
não importa a nossa idade.

Em numeroso contexto

⁶ As citações são apresentadas em notas de rodapé de modo a não quebrar a narrativa dos versos no texto.

⁷ Butler (2003)

⁸ Stenger & Roulet (2017)

⁹ Referência à “don’t ask, don’t tell” (não pergunte, não diga) outrora apregoada pelo exercido estadunidense (Gomes e Félix, 2018)

¹⁰ Caetano Veloso, na canção Dom de Iludir

¹¹ McGuigan e Ghio (2018)

da vida organizacional
O homem gay é percebido
como alguém que é “do mal”.
Mal por ser desviante¹² e
por transgredir ao padrão
seu comportamento “torpe”¹³
confunde a multidão.
Mas o problema é a norma
que não o incluiu
respeitando sua vida
inclusive no Brasil.

Pela lógica dominante
uma questão segue pairando
se você é minoria
pode ir se preparando
para ser discriminado
pela sua condição
de gênero, sexo ou raça,
haja discriminação!¹⁴

E muitas vezes o caminho
é a identidade ocular,
estratégia de sobrevivência e
de certo modo se humilhar.
Ocultar um estigma
pode ser preferível
do que lutar com o sistema,
mas o custo é terrível¹⁵.
Esconder sua identidade
é também um apagamento¹⁶
que com contadores gay
causa dor e sofrimento

Mas “as gay” são afrontosas
e trabalham redobrado
para provar o seu talento
no trabalho praticado
e com esse desempenho
adquirem o respeito
e passam argumentar
sobre todos seus direitos¹⁷

E a teoria Queer

onde entra nessa história?
Reúne uma variedade
de argumentos bem notória.
Sua ideia central
é que genero e sexualidade
não são fatos ontológicos,
vejam que atualidade!
São mantidos no lugar,
pela repetição normativa
de performances de gênero
que conduzem toda a vida.
É assim que a teoria
busca interromper
e desconstruir formações
binárias de todo ser¹⁸

Outra coisa importante
que precisamos ressaltar
como gente LGBT¹⁹
não nascemos a estrear
com um senso de identidade,
mas com um caminho a percorrer
nas questões de gênero,
sexualidade e autossaber²⁰.

Por lutarmos a vida toda,
criamos resistência,
devido a batalha eterna
que domina essa existência.
É difícil o caminho,
muita dor, resiliência²¹ ...
Mas não há mal que tudo dure,
nos transformamos em potência!

Ignorando variações,
defende a lógica ocidental
que homem gosta de mulher
e que isso é o “normal”.
Mulher gostar de homem
também é tradicional,
se sexo é biologia
genitália, coisa tal,
e tudo que fuja disso
é combatido e anormal²²

¹² Anderson (2002)

¹³ Stenger & Roulet (2017)

¹⁴ Costa e Pires (2015)

¹⁵ Stenger & Roulet (2017)

¹⁶ Jones & King (2014)

¹⁷ Costa e Pires (2015)

¹⁸ Rumens (2016); Egan (2018)

¹⁹ Adotamos a sigla completa LGBTQIA+ a abreviação se deu em função da rima

²⁰ McGuigan e Ghio (2018)

²¹ McGuigan e Ghio (2018)

²² Viegas e Pamplona Filho (2020)

Pessoas LGBTQIA+
no mundo todo estão sujeitas
a violência física e simbólica²³
até na educação é aceita!
A presença desses corpos
cujas vozes incomodam.
Seus cabelos, jeito e modos
na faculdade afloram.

Simbólica ou concreta,
a violência nos acompanha
pois desde cedo aprendemos
“ou tu é homem, ou apanha!”.
Mas a mulher, o negro, o deficiente
também sofrem desse mal,
o nordestino, o velho, o índio,
com tantos outros é igual!
Daí a necessidade
da academia refletir
afinal, o que fazermos
para esse quadro inibir?

É preciso que se diga
sobre a discriminação,
que ela se caracteriza
como uma forma de opressão
e está relacionada
a não poder ser quem se é²⁴,
produzindo sofrimento
para homem e mulher.

Você conhece a história
do tal termo “homofobia”
que conceitua a violência
contra gays²⁵ todos os dias?
Por George Weinberg
inicialmente trabalhado
na década de 1970
ele foi anunciado,
como o pavor de estar
próximo a homossexuais
retratando a aversão
a quem ama seus iguais²⁶.

É possível definir
homofobia em categorias:
Tem a institucional
que discrimina dia-a-dia
negando espaços aos gays
punindo-os com maestria²⁷.
Há também uma outra
na cultura reforçada
a homofobia recreativa
das “gracinhas” e piadas

Ainda há o que avançar
no cenário mundial
em 72 países ainda
é crime amar outro igual
E aplicam em outros 8
A tal pena capital²⁸.

Condenados a morrer,
em uma morte simbólica
estão os contadores gays
e a violência homofóbica.
Ainda em mais de meio mundo²⁹
desprotegidos estamos,
da discriminação trabalho
sem leis nos deparamos.

Contudo em partes da Terra
os direitos LGBTQIA+
evoluíram rapidamente,
nas últimas décadas demais³⁰
Com a garantia de direitos
e muita visibilidade,
oportunizada nas mídias
com certa velocidade,
nos alimenta a surpresa
os diminutos estudos
sobre inclusão dessa gente
na contabilidade no mundo³¹

A pesquisa contábil,
até o presente momento
tem focado no estigma
LGBTQIA+, no tormento!
bem como na necessidade

²³Unerman (2018)

²⁴ Lima et al (2021)

²⁵ O conceito é ampliado para todas as pessoas
LGBTQIA+

²⁶ Souza, Honorato e Beira (2020)

²⁷ Souza, Honorato e Beira (2020)

²⁸ Unerman (2018)

²⁹ Unerman (2018)

³⁰Hammond (2018)

³¹Hammond (2018)

de políticas de inclusão,
no RH nas empresas
que superem a visão
heteronormativa de pensar³²
sobre o campo laboral,
só que já passou da hora
de mudar tal esse astral.

Pesquisas que se concentram
apenas em certos aspectos
culturais e identitários,
nem sempre mostram os reflexos³³
do que ocorre de fato
com LGBTQIA+
no campo da Contabilidade
a opressão ainda é demais.

Estudos sobre a vida
de LGBTQIA+
no campo da contabilidade
não nos opomos jamais!
As concepções únicas
de criatividade desse povo
sua inovação e liderança
só ajudam ao mundo novo.
Fazendo empresas de serviços
profissionais de contabilidade,
ganharem novas perspectivas
e muita produtividade!³⁴.

Para as organizações
que respeitam a diversidade
o homem gay tem ambiente
de segurança e liberdade
e revela-se quem é
e sua sexualidade
e sem receio da opressão³⁵
é acolhido de verdade.

Não dá mais para se esconder
ou dizer “não é conosco”!
É conosco sim senhor,
iluminar um mundo fosco.
Homem branco, cis hetero
que domina, dita regras...

enquanto tanta gente sofre,
nem o talento os liberta

“Meu negócio é fazer conta,
deixo isso para as ‘humanas’,
sou social aplicada,
não são minhas tais demandas!”.
Tem gente da contabilidade
que ainda pensa desse jeito,
inclusive na academia,
não entendem nosso pleito.

Apesar de recorrente,
tal pensamento tacanho,
não combina com o momento
desse desafio tamanho.
Se a sociedade mudou,
a contabilidade vem no rumo.
Se as empresas são diversas
Tem que incluir todo mundo

O mundo está mudando e
a profissão contábil também.
O “profissional de negócios”
é quem domina esse trem.
Ele tem mais personalidade
e seu gênero é diversos,
assim como sua cultura
ele que se estende ao universo³⁶

Por exemplo, na Austrália,
a lei CSDA³⁷
tem o objetivo específico
do preconceito mitigar.
No ambiente de trabalho
não importa o seu gênero,
sexual orientação
Se és gay ou se é transgênero³⁸.

Também lá no Reino Unido³⁹
observa-se um movimento
que questiona o perfil
do atual seguimento.
No ICAEW⁴⁰ hastearam
a arco-íris bandeira,

³²McGuigan e Ghio (2018)

³³McGuigan e Ghio (2018)

³⁴McGuigan e Ghio (2018)

³⁵Costa e Pires (2015)

³⁶Egan (2018)

³⁷ Commonwealth Sex Discrimination Act 1984 e 2013

³⁸Egan (2018)

³⁹Unerman (2018)

⁴⁰Instituto de revisores oficiais de contas na Inglaterra e no País de Gales

atitude inconcebível
no passado, tais maneiras!
Isso é reflexo do fato
de que a profissão mudou,
contador pálido e “hétero” -
onde tudo começou -
deu lugar ao colorido
do diverso encantador

Notem que a mudança do mundo
ocorre em velocidade,
e como resultado disso
vemos na contabilidade,
acadêmicos e profissionais
Solicitados a pensar
novas forma criativas
Para todes⁴¹ integrar⁴².

Como os contadores gay
só queremos performar
nosso modo natural
sem que venham nos julgar.
Será aquele tal vento
do cheiro da nova estação,
que Belchior na voz de Elis
nos revelou em sua canção?

Tal mudança também tem
Que ocorrer na formação
Não me lembro quando jovem
De professora “sapatão”
Não que elas inexistissem
Mas eram invisibilizadas
Estratégia de sobrevivência
De tanta gente machucada.
Mas agora essa turma,
Se cansou de se anular
Por que tenho que esconder
Minha forma de ser e amar?

E mudança já começa
Na época da graduação
Para colidir preconceitos,
Homofobia e opressão
E olha só que coisa linda
Esses termos a rimar

“Contabilidade”, “Diversidade”
A sociedade transformar.

Sobre o campo empresarial
é importante compreender
que as rotinas das empresas
em seu modo e proceder
(re)produzem desigualdades⁴³.
bem difíceis de esquecer.
E a contabilidade?
que pena! segue tal cartilha
alimentando disparidades
nos machuca e humilha.
É por isso que é hora
dessa página virar,
promovendo mudanças
para o mundo transformar.

Existe também um discurso,
muito bem ensaiadinho
em parcelas de empresas
que dizem estar no caminho,
da inclusão e diversidade
de uma nova de pensar,
a estrutura da empresa
onde o gay vai trabalhar⁴⁴.

Na contemporaneidade,
em especial no estrangeiro
grandes firmas da área
Se movimentam ligeiro.
Focadas em incluir
e promover diversidade
de seus gays contabilistas,
como é linda essa verdade!⁴⁵

Lá na Australia já se fala
sobre a necessidade
de trazer um “eu” autêntico
para a contabilidade⁴⁶.
Isso requer atenção,
rever normativas estruturas
que se centram só em “heteros”
e precisam de abertura⁴⁷

⁴¹ Optou-se aqui por utilizar um termo em linguagem
não binária

⁴² McGuigan e Ghio (2018)

⁴³ Lima et al (2021)

⁴⁴ Egan (2018)

⁴⁵ Egan (2018)

⁴⁶ McGuigan e Ghio (2018)

⁴⁷ Rumens, 2016; Haynes, 2017; Egan, 2018

Mas a contabilidade
tem uma longa história
de ser bode expiatório
e de ser discriminatória.

Mas á culpa “é dos clientes”⁴⁸
não podem contrariar
justifica o tal “sistema”
Para o caixa não onerar.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS *OU* COM QUANTOS PAUS SE FAZEM UMA CANGAIA (E UMA PESQUISA!)

Toda pesquisa tem um método
e com essa é igual!
Mas antes de falar dele,
tipifica-la é o ideal.
É um estudo descritivo,
quanto aos seus objetivos e
usa análise de discurso,
logo é qualitativo.
A pesquisa foi de campo,
esse é seu procedimento.
Tá aí a explicação de
todo seu funcionamento

Realizamos a coleta
entrevistando cinco humanos,
todos gays e nordestinos,
recém formando ou graduandos.
Google Meet foi o meio
da entrevista efetivar,
a distância impedia
outra forma de falar

E essa gente entrevistada
de estados diferentes:
Maranhão e Ceará

a conversa foi potente;
Paraíba e Pernambuco,
também não ficaram atrás,
tanto relato importante
não esqueceremos jamais!
E quando foi a tal coleta?
do registro eu me lembro,
essas entrevistas ricas
feitas em 2021, setembro!

E depois de tudo gravado
deu trabalho a transcrição,
estava tudo autorizado -
os discursos em questão.
E na apreciação dos relatos
observamos a linguagem
como prática social
não como uma atividade,
puramente individual
mas veiculadas a ideologias,
nos relatos sustentadas
visões de mundo apareciam.
É a análise crítica do discurso⁴⁹,
o tal método que nos guia.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS *OU* A DOR E A DELÍCIA DE SER O QUE É.

Agora é aquela hora
de apreciar o que eles dizem
retiradas das entrevistas
falas tristes e felizes
de quatro homens gay
estudantes ou contadores
que soltaram o seu verbo
de suas dores e amores.

Prazer e sofrimento

Aparecem nos relatos
Se percebe uma mudança
No cuidado com seu trato
Pois na universidade
Podem ser seu “eu” de fato.
A mesma coisa não ocorre
Nas empresas e nos estágios
Por ali ainda pairam
preconceito velados e
outros bastante explícitos

⁴⁸ Egan (2018)

⁴⁹ Batista Júnior, Sato e Melo (2018)

violência simbólica,
cochichos e também gritos

Vamos falar um pouquinho
do perfil dos entrevistados
dois ainda estudantes
e os outros dois já formados.
Todos se evocam cisgêneros
mas carregam outras marcas:
bichas pretas, periféricas
bicha padrão e afeminadas

bicha parda classe média
bicha ursinho determinada
bicha demissexual
fortaleza redobrada.
Todos seguros de si
Na contabilidade encantada
Sabedoras dos perrengues
e agruras da jornada

O que os relatos apontam
sobre a contabilidade
É que ela é tradicional,
conservadora, em verdade!
Existe um certo perfil
Para ser contador
Roupas formais, discrição
Modelando dissabor
Isso complica para o gay
Que quer sorrir, colorir
E tem que se conter
Para não se despedir.

Endurece teu jeito, rapaz
Fala grosso, como homem
No trabalho contábil
ou gays se calam ou somem.
É aí que entra, a tal da aversão
Que se cria em muitos gays
Da contábil profissão
Achando que ali não lhe cabe
Ele pensa em outras áreas
Que o receba de abraço
E não censure suas falas.

Todos concordaram num ponto
Afeminado sofre mais.
Na faculdade ou no estágio
Se desmunhecar não tem paz!

Mas porque esse incômodo?
Se o que importa é competência?
Onde está o profissionalismo
A gestão e a ciência?
Trate de abrir as portas
E aceite meu talento
Porque meu jeito é esse
Não vou mudar, só lamento.

Mas os sujeitos acreditam
Que o mundo está a mudar
Com as pessoas se aceitando
Exigindo seu lugar
O emponderar coletivo
É um caminho a trilhar
Lutar numa guerra sozinho
É mais difícil batalhar.

E se vier de brincadeira
Aprendi a revidar
Já tenho a resposta pronta
Para a vergonha causar
Em quem se atrever
A me discriminar
Pois sou bicha atrevida
E prefiro bater a apanhar.

É claro que nem sempre sou forte
Às vezes me bate o desânimo
Esse é um grande risco
Um pesadelo tamanho
Que essas coisas externas
Afetem meu eu interior
Inibindo minha potência
Meu poder transformador.
É por isso que acredito
Que contabilidade
Deve ouvir o nosso grito
e mude de verdade!
Presente nos discursos
de quase todos os sujeitos
percebe-se uma academia
Onde é pode viver o “seu jeito”.
sua orientação sexual
sem culpa, dolo ou medo
dentro da universidade
posso ser gay, eu me aceito!

Ainda assim na faculdade
Também existe repressão

Até em falas docentes
Completamente sem noção.
Homofobia recreativa
Questionando capacidades
Queremos saber qual o dia
Cessarão essas maldades.

Outro problema notado
É a falta de referências
de pessoas LGBTQ+
Na construção da existência.
No ambiente acadêmico
o silêncio ainda persiste
Cadê o gay professor
Eu sei que ele existe!
Mas uma coisa eles notam
Que o amor está no ar
Antes apenas aos héteros
Permitia-se se expor namorar
Agora a “facul” tem casais gays
de mãos dadas a passear.

É preciso alertar
Que há outros marcadores
Que ampliam preconceito
Sofrimento e sabores
Se sou gay e sou preto,
Sofro duplo preconceito
Se sou pobre e gay, a dor
é dupla do mesmo jeito.
E se meu corpo não é “padrão”
A coisa só complica
Se a voz é feminina
Provisione essa dica:
Meu trajeto é mais difícil
Homofobia comigo grita!

Uma coisa curiosa
Sobre sofrer homofobia
Foi a não percepção
De ter passado essa agonia
Quase todos entrevistados
Não se lembram de um dia
Terem sido violados
Por tal crime e covardia
Mas quando perguntados
Se conhece alguma vítima
Unanimemente falaram

“vejo isso todo dia”

Tal relativização foi
em pesquisas encontradas⁵⁰
Sobre o tema estudado
De homofobias veladas,
Por vezes não percebidas
Por vezes não aceitadas
Nem sempre é fácil entender
O lugar de oprimido
Em situações concretas
Há uma censura no rito
Em que a própria vítima
Não percebe a violência
Pela qual passou
Em toda a sua existência.

A violência homofóbica
Possui várias faces
Às vezes aqueles cochichos
Quer por onde você passe
Ou mesmo não sendo escolhido
Na equipe do seminário
Ou te rejeitam amizades
Que te mantém solitário.

Se eu sou um estudante
Não seguro na carreira
Esse processo aversivo
Só piora a “brincadeira”
Quantas vezes questioneei
Se esse é o meu lugar
Mas se recebo apoio
Fica mais fácil lutar
Superando inseguranças
E enfim, contabilizar.

“Por que não fez outro curso?”
Essa pergunta já ouvi
“Você muito criativo!”
“seu lugar não é aqui!”
Quem foi que autorizou
Esse povo a falar
Qual curso devo fazer
Qual área devo estudar?
Posso ser gay e criativo
Posso ser gay e quadrado
Mas tenho meu livre arbítrio

⁵⁰ Lima et al (2021)

Não se meta nele não.

Há também a percepção
Da contabilidade mudando
De uma visão tradicional
Ainda se transformando
Na contábeis moderna
Diversa e com inclusão
Há todo tipo de gente
Sem importar condição
Ou modo de se vestir
Ou do cabelo arrumar
O que importa agora
É o saber dominar!

Para enfrentar a jornada
Fora da universidade
O caminho é a empatia
E solidariedade
Entendendo que sonho
que se sonha só
pouco muda ao redor
mas luta que se luta junto
muda a realidade
colide preconceito
garante diversidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU O TREM QUE CHEGA É O MESMO TREM DA PARTIDA.

Chegamos ao fim da viagem
cheios de esperança
que outras se iniciem
alimentando a mudança.
E dentro da academia
no seu contábil campo
que reconheça seus pares
para não perderem o encanto.
Pois desistir de uma área,
apenas por ser gay
é reconhecer o fracasso
daqueles que se acham rei.

Essa pesquisa relatou
a percepção de uma gente
que segue na luta com garra
para existir, somente!
Numa contabilidade nova
que começa a incluir
e que LGBTQIA+
se sintam pertencente aqui.

Foram observados marcadores
aa orientação sexual
durante a formação contábil
vivenciada por ama outro igual.
Notou-se que na faculdade
a inclusão está avançada
mas no ambiente de trabalho
ainda não foi naturalizada.
O prazer e o sofrimento
permeiam os relatos,
mas o homem gay é um forte
superando seus percalços.

Como futuros estudos
recomenda-se investigar
as outras pessoas da sigla⁵¹
para os resultados ampliar.
Já quanto às limitações,
no método natural são
não generalizar achados
para toda a população.

REFERÊNCIAS OU ESSA GENTE DANADA QUE SABE DAS COISAS!

Anderson, E (2002). Openly gay athletes contesting hegemonic masculinity in a homophobic environment. **Gender & Society** 16(6), p. 860–77.

⁵¹ LGBTQIA+

- Batista Júnior, J. R. L. Sato, DATO, D. T. B. Melo, I. F. de. **Análise de discurso crítico para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.
- Butler, J. (2003). **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Costa, W. S. da & Pires, J. C. de S. (2015) Sexualidade e Trabalho: discriminação e o preconceito sofrido pelos homossexuais no ambiente de trabalho. **Qualia: a ciência em movimento**, 1(1), p.78-105
- Egan, M. (2018). LGBTI staff, and diversity within the Australian accounting profession. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v.9, n.5, p 595-614.
- Foucault, M. (1999). **História da Sexualidade I: A vontade de Saber**. 13 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Gomes, R & Felix, B. (2019) O self no armário: uma teoria fundamentada sobre o silêncio de gays e de lésbicas no ambiente de trabalho. **Cad. EBAPE.BR**, 17 (2), p. 375-388.
- Hammond, T (2018). LGBTQ1 accountants: a call for oral history research . **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v.9, n.5, p. 615-624
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: a review of 25 years of critical accounting research on gender. **Critical Perspectives on Accounting**, 43, p.110-124.
- Jones, K. P & King, E. B. (2014) Managing concealable stigmas at work: a review and multilevel model. **Journal of Management** 40(5), p.66–94.
- Lima, J. P. R. de. Lima. Casa Nova, S. P. de C. Sales, R. G de. Miranda, S. C. D. (2021). Regimes de (des)igualdade na auditoria: podemos levar nosso verdadeiro eu para o trabalho? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, p. 1-22.
- McGuigan, N. & Ghio, A. (2018). Queering accounting: opening up and connecting professional services firms. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v.9, n.5, p. 625-635
- Rumens, N. (2016). Sexualities and accounting: a queer theory perspective. **Critical Perspectives on Accounting**, 35, p. 111-120.
- Souza, D. C. de, Honorato, E. J. S., Beiras, A. (2021). Discriminação contra homossexuais no mercado de trabalho: revisão da literatura. **PSI UNISC**, 5(1), 127-143.
- Unerman, J. (2018). Celebrating advances in LGBT+ diversity in the accountancy Profession: Not letting idealistic purity become the enemy of progress. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v.9, n.5, p. 636-641
- Viegas, C. M. de A. R. & Pamplona Filho. R. M.V. (2020). Discriminação de gênero e orientação sexual nas relações de trabalho. **Revista Argumentum** 21 (1), pp. 39-64.